

# II CONGRESSO INTERNACIONAL

ENSINO MÉDIO E  
EDUCAÇÃO INTEGRAL  
NA AMÉRICA LATINA:  
DEMOCRACIA, DIREITOS E REFORMAS EDUCACIONAIS

  
Currículo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
Grupo de Pesquisa CNPq

  
Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado  
15 anos

  
**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL



## O NOVO ENSINO MÉDIO: prenúncios de uma revisão sistemática

**Táisa Reginatto Defendi**

taisa.defendi@universo.univates.br

**Lucimara Fiorese**

lucimara@universo.univates.br

**Kári Lúcia Forneck**

kari@univates.br

Com a promulgação da Lei do Novo Ensino Médio em 2017, o Grupo de Pesquisa Ensino, Linguagens e Tecnologias (ELT), no contexto da pesquisa institucional “O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos” e de uma dissertação de Mestrado do PPGEnsino da Univates, está desenvolvendo, entre outras ações, uma revisão sistemática, utilizando-se a palavra-chave “Novo Ensino Médio”, com os seguintes critérios de inclusão: a) pesquisas com docentes, discentes e gestores, b) abrangência da Lei 13.415/2017 e da BNCC e c) pesquisas publicadas entre os anos de 2020 e 2022. Na base de dados do Scielo, foram encontradas 14 pesquisas e analisadas 2; no Google Acadêmico, foram localizados 200 estudos e analisados 73; e na CAPES, foram encontrados 14 estudos e analisadas 9 pesquisas. Os resultados preliminares apresentam extensos debates e controvérsias, ao apontarem que a proposta no Novo Ensino Médio (NEM) traz aspectos inovadores na intenção da melhoria dessa etapa de ensino, construindo um cenário de atravessamento entre as disciplinas em um processo de transversalidade. Porém, demonstram problemáticas relacionadas: ao tempo de aula prolongado; aos espaços físicos das escolas que podem não atender à proposta; à falta de uma formação docente para adentrar às especificidades dos itinerários formativos; à falta de observância do perfil docente para atender às demandas do NEM; à resistências às mudanças; às mudanças impostas pelo governo sem uma conversa com a comunidade escolar; às incertezas sobre a garantia de oferta que atenda ao alunos como proposta de flexibilização; à possibilidade de um falso protagonismo juvenil, dadas as promessas criativas e tecnológicas em um cenário com escolas que ainda não têm infraestrutura básica (laboratórios, bibliotecas, saneamento, etc.); ao comprometimento do pleno desenvolvimento de uma formação humanística. Esses debates colocam em cena, ainda, tensões neoliberais e disputas econômicas,

políticas e ideológicas que visam atender uma demanda produtivista do capitalismo contemporâneo, em uma disputa entre sociedade, Estado e educação. Por fim, entende-se que é necessário investimento em estrutura, formação docente com condições para que os profissionais de educação possam estudar, planejar e avaliar continuamente suas práticas. Além disso, é preciso oportunizar a reflexão sobre a implantação da proposta e concretizar um processo de escuta sensível com a comunidade escolar sobre o NEM.